



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III-GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO**

**(RE) VISTA A REVISTA: Representação Feminina na Corpo a Corpo  
(1995-2005)**

**GUARABIRA-PB  
2012**

**RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO**

**(RE) VISTA A REVISTA: Representação Feminina na Corpo a Corpo  
(1995-2005)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Edna Maria Nóbrega Araújo

**GUARABIRA-PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

V845r Vitorino, Renata Kelly Cavalcante

(Re)vista a revista: representação feminina no corpo a corpo (1995-2005) / Renata Kelly Cavalcante Vitorino. – Guarabira: UEPB, 2012.

21f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Maria Nóbrega Araújo.

1. Representação Feminina 2. Beleza 3. Mídia  
I. Título.

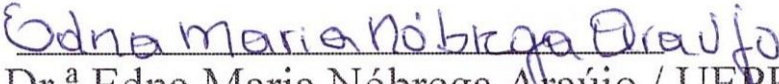
22.ed. CDD 305.4

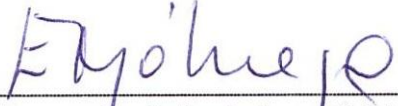
**RENATA KELLY CAVALCANTE VITORINO**

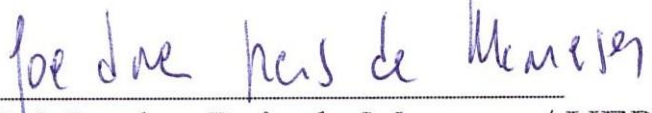
**(RE) VISTA A REVISTA: Representação Feminina na Corpo a Corpo  
(1995-2005)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação Licenciatura Plena em  
História da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Licenciado em História

Defendido em 11/12/2012

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edna Maria Nóbrega Araújo / UEPB  
Orientadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elisa Mariana de Medeiros Nóbrega / UEPB  
Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joedna Reis de Meneses / UEPB  
Examinadora

## **(RE) VISTA A REVISTA: Representação Feminina na Corpo a Corpo (1995-2005)**

VITORINO, Renata Kelly Cavalcante<sup>1</sup>

### **Resumo**

O Presente artigo é decorrente do projeto de pesquisa Pibic, Histórias do Corpo e da Beleza no Brasil: A partir dos enunciados das Revistas Femininas, entre o final do século XX e início do XXI, momento da História humana em que, a beleza tem sido cultuada, procurada, quase como uma determinação. Nunca a beleza e os cuidados com o corpo foram tão colocados em evidência quanto nos dias atuais. Neste sentido a Revista Corpo a Corpo como também outros tipos de mídia assumem a função de propagadoras ou “ditadoras” dessa perspectiva única de beleza feminina. Beleza essa construída através dos corpos bem definidos ou malhados em sua maioria. Sob esta perspectiva torna-se imprescindível não apenas historicizar, mas também questionar as variadas significações conferidas ao corpo e aos cânones da beleza feminina, tendo em vista que ambos sofreram inúmeras transformações no decurso da história. A partir disso foi feito um levantamento dos exemplares da Revista Corpo a Corpo (1995-2005), visando analisar e apontar as práticas voltadas para a disciplinarização dos corpos através da disseminação de um padrão de corpo e beleza. Tudo isso se encontra atrelado à leitura de autores que trabalham com a temática contemplativa a história do corpo, beleza, mídia e cultura de consumo, tais como Mary Del Priori, Guacira Lopes Louro e Vigarello.

**Palavras Chaves:** Corpo, Beleza, Mídia, Representação

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Licenciatura Plena em História voluntaria PIBIC e bolsista PROPESQ no projeto intitulado: Histórias do Corpo e da Beleza no Brasil: A partir dos enunciados das Revistas Femininas, no período entre 2010 e 2012 vinculado a linha de pesquisa História, Corporalidade e Afetos do Grupo de Pesquisa em História Cultural.  
E-mail: nata.com@bol.com.br

A incessante busca por um modelo de beleza, sempre esteve presente como característica marcante na natureza humana e na sociedade durante séculos, mas no final do século XX e início do XXI viveu-se intensamente essa preocupação e busca de um estereótipo de corpo e beleza ditos e tidos como ideal. Nunca a beleza e culto ao corpo foram tão colocados em evidência quanto nos dias atuais.

Entretanto a preocupação e vontade de modificar o corpo e a aparência sejam exploradas em todas as culturas e em todos os tempos é a partir de década de 1990, que as práticas de embelezamento se tornaram uma necessidade “Ter um corpo perfeito, trabalhado, esculpido à imagem e semelhança do desejo de cada uma é uma tendência que vem se firmando, fazendo parecer normais, inerentes, essenciais, portanto, ‘naturais’ do viver a identidade contemporânea.”<sup>2</sup>.

É nesse período que o direcionamento das mídias impressas ao público feminino foi crescente, discurso que antes se dava de forma controladora ao corpo e beleza da mulher, agora se revela com total interesse em desnudá-la e torná-la escrava do seu corpo e da sua aparência, como citado no Livro O Tempo da Beleza<sup>3</sup>:

Ser belo não é questão genética, mas de esforço para corrigir a natureza. Vencer as manchas e a marcha do envelhecimento e construir o próprio corpo são manifestações de um tempo em que o homem renega a fatalidade e busca o domínio sobre a aparência.

Neste momento, novas ideias e olhares são levantados e estimulados pela mídia como um todo, na promoção de um sentido de corpo. A força mágica que a palavra “beleza” evocou e continua a evocar nos últimos anos, solicita ao conhecimento histórico promover e propagar uma análise reflexiva sobre os rumos e percursos que a busca da beleza proporciona ao se relacionar com os debates sobre o corpo. Tudo isso torna indispensável não apenas historicizar, mas também questionar as variadas significações conferidas ao corpo e aos cânones da beleza feminina, tendo em vista que ambos sofreram inúmeras transformações no decurso da história.

A inquietação com que as mulheres cuidam e lidam com seus corpos, vem de um longo período segundo Vigarello<sup>4</sup> foi só no século XVI, que o corpo e a beleza

---

<sup>2</sup> Segundo Edna Nóbrega (apud Machado Luiza Márcia, FIGUEIRA. A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos)

<sup>3</sup> O tempo da beleza: consumo e comportamento feminino, novos olhares. 2008, p.19

<sup>4</sup> VIGARELLO, Georges. *História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje*. 2006.

feminina passaram a ser associadas a um corpo que começa a aparecer. São mudanças que ocorreram nos perfis de beleza de acordo com o tempo, nuances e contornos que os corpos femininos sofreram e diferenciados métodos utilizados em nome da beleza.

Neste momento, pós-renascimento as mulheres se libertaram da chamada demonização, sendo associadas ao belo. Durante o século XVII assim como no anterior, muitas foram as práticas empregadas pelas mulheres em busca de mascarar os seus defeitos e adquirir a beleza, conferidos mecanismos usados pelas mesmas para tornarem-se belas, essas praticas neste período não eram apreciadas e vistas com bons olhos pela sociedade moralista, que defendia acima de tudo a beleza natural e condenavam o uso de artifícios como maquiagem e espartilho<sup>5</sup>, com a teoria de que a maquiagem esconderia as imperfeições do rosto e o espartilho do corpo, de forma que assim os homens eram enganados sobre a “verdadeira beleza” da mulher que usava desses subterfúgios.

Ainda segundo Vigarello <sup>6</sup>, foi no final do século XIX que surgiram eventos e esses, provocaram grandes mudanças em relação à beleza feminina. O processo de industrialização, o crescimento das cidades e das áreas urbanizadas, as mudanças de hábitos e comportamentos, levaram a mulher a investir mais em seu corpo, seja com a diminuição no uso de vestes e tecidos no corpo, com aumento dos decotes, e/o encurtamento das saias. O corpo era foco cada vez mais de atenção e ganhava mais evidências e cuidado. Deste modo a preocupação das mulheres em fazerem-se belas tem uma história. Como pontua Lipovetsky<sup>7</sup>:

Desde a Renascença, ser bela é apresentado como uma obrigação para as mulheres das classes superiores, mas com a modernidade democrática, esse imperativo se estende ao conjunto do gênero feminino. Daí em diante, já não é vão nem condenável, sofrer para ser bonita”, cabe a todas as mulheres trabalhar sem descanso para a conservação e o aperfeiçoamento de seus atrativos.

No Brasil, a medicina também teve grande influência neste processo do aperfeiçoamento dos corpos, isso se deu através das reformas médicas e de

---

<sup>5</sup> Espartilho ou corset é uma peça do vestuário feminino que dispõe de barbatanas metálicas e amarração nas costas. Surgiu por volta do século XVI, e tinha como objetivo manter a postura e dar suporte aos seios

<sup>6</sup> VIGARELLO, Georges. **História da Beleza**: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. 2006

<sup>7</sup> Segundo Edna Nóbrega (apud LIPOVETSKY, 2005, p.161).

higiene<sup>8</sup> propostas por Oswaldo Cruz<sup>9</sup>, processo que percorreu na incorporação da população a cidade e, na qual os médicos justificavam a importância de uma educação do corpo.

Diante do exposto, a cultura do corpo acompanhava o decurso da massificação, e entre esse processo a mulher desponta e surge como consumidora de variados produtos lançados e direcionados ao “público” feminino. Todo esse processo se dar com grandes ressalvas, pois o ato de se embelezar ainda era visto como decorrente de mulheres extremamente vaidosas, o que não era bem visto, sendo condenados pela própria mídia da época que divulgavam e reproduziam esses valores.

Contudo, apesar desses e outros discursos de combate à utilização de mecanismos para o embelezamento, terem repercutido no Brasil até meados de 1950, desde o início do século XX já havia sido criado O instituto de beleza, o que chega a soar bem contraditório, já que a partir de sua criação, a beleza tornou-se matéria do comércio e de cuidados específicos no país. Segundo Denise Sant “Anna<sup>10</sup> até meados da década de 1950, a beleza ainda era considerada como um dom da natureza. A partir desse momento, a beleza passa a ser enxergada como possibilidade de construção e passa a ser estimulada como algo a ser alcançado.

A cultura do culto ao corpo, as práticas e intervenções que passam a se realizar em nome da beleza, vêm com maior intensidade principalmente no fim do século XX e início do XXI, cada vez mais mostrando um padrão de corpo perfeito para as mulheres, corpos magros e bem definidos.

Neste pensamento o historiador não pode deixar de pensar seu próprio tempo e ficar alheio ao andar dos seres humanos e principalmente das mulheres as clínicas de estéticas, no uso e compra de diversos cosméticos que prometem milagres, no preenchimento do corpo silicone, na aplicação de Botox, dentre outros. Pois como coloca Mary Del Priori<sup>11</sup> “Não há prisão mais violenta do que aquela que não nos permite mudar. Que nos bombardeia com imagens de eterna juventude, nos doutrinando a negar as mudanças”.

---

<sup>8</sup> Principais ações da reforma: Ruas alargadas para melhorar a circulação e a iluminação; Obras de saneamento e abastecimento de água; Demolição de cortiços e residências insalubres; Remoção da população para outras partes da cidade; Vacinação da população e controle de doenças.

<sup>9</sup> Foi o pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil. Fundou em 1900 o *Instituto Soroterápico Nacional* no bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, transformado em Instituto Oswaldo Cruz, respeitado internacionalmente.

<sup>10</sup> SANT’ANNA, Denise B de. (org). **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

<sup>11</sup> DEL PRIORE, Mary. **História do Cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001. P.94



Diante deste panorama, a mulher passa a torna-se responsável pelo seu próprio corpo e pela sua beleza. Tendo como possibilidades variados mecanismos disponíveis no mercado e divulgadas pela mídia, logo a beleza propagada e comunicada por todas as mídias tornou-se direito e até dever de todas as mulheres, pois “só é feia quem quer”. Como Cita Goellner<sup>12</sup>:

Falar do corpo é falar, por exemplo, do crescente mercado de produtos e serviços relacionados ao corpo, a sua construção, seus cuidados e seus controles. Pensemos nos investimentos denominada indústria da beleza e da saúde, cuja ampliação não cessa de acontecer. Adornos, cosméticos, roupas inteligentes, tatuagens, próteses, dietas, suplementos alimentares, academias, cirurgias estéticas, medicamentos e drogas químicas fazem parte de um sem-número de saberes, produtos e práticas a investir no corpo produzindo-o diariamente.

Olhando ao nosso redor são inúmeras as publicações de revistas, livros, sites dentre outros, direcionados ao público feminino que nos dão dicas de como agir, pensar, viver e como devemos aparentar fisicamente, tudo isso visando suprir a necessidade de incorporação do fenômeno que é a busca de um corpo que se encaixe no ideário de padrão e da beleza inventada na nossa sociedade atual.

E sob a ordem desse discurso homogeneizante os corpos femininos são reinventados diariamente, como diz Sant’Anna<sup>13</sup> “Tudo se passa como se em nossos dias as transformações do corpo estivessem mais na moda do que nunca, enquanto os limites do que é certo e errado, falso e verdadeiro, natural e artificial tivessem sido completamente relativizados.”.

A ideia de que a beleza está ao acesso de todos, de forma simples e diante de um mínimo esforço, faz crescer essa égide que as revistas femininas vendem, um padrão de beleza específico que se sendo seguindo pela mulher dará sucesso e a felicidade desejada. São variados os discursos e estratégias direcionados a fomentação da valorização da eterna juventude, da saúde ligada a beleza e desta ligada a felicidade.

---

<sup>12</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2003. P.30

<sup>13</sup> SANT’ANA, Denise Bernuzzi de. “É possível realizar uma história do corpo?” In: SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Corpo e História**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.P.17.

Ter um corpo perfeito, trabalhado, esculpido à imagem e semelhança do desejo de cada um/a é uma tendência que vem se firmando, fazendo parecer serem normais, inerentes, essenciais, portanto, naturais” do viver a identidade contemporânea. Já não basta apenas ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo. Há que ter um estilo criado e valorizado consoante às possibilidades e às informações disponíveis a quem quiser acessá-las. A opção é individual e depende do esforço, da dedicação, da disciplina e dos cuidados de cada um/a para construí-lo.<sup>14</sup>

Estimuladas pelas possibilidades de construção, conquista e manutenção do corpo perfeito, incentivadas pelos discursos midiáticos em geral, faz crescer com o suceder dos anos um número significativo de pessoas, em número maior de mulheres, na corrida descomedida pelo mito da beleza e juventude eterna.

Diante do que foi e continua sendo exposta, a Revista Corpo a Corpo Objeto do meu estudo entra neste conceito de mídia impressa direcionado para as mulheres e traz consigo discursos que visam representar, padronizar e produzir um conceito de beleza e corpo que acaba sendo normatizado e aceito por todos, como diz Andrade<sup>15</sup>: “Os discursos das revistas femininas estão envoltos em relações de poder, poder de regular as condutas, de dizer como agir, o que comer, que atividades físicas praticar, em que horário e local, que roupas estão na moda, etc”.

O objeto da pesquisa tem foco direcionado para a imagem da mulher, diante disso procurei cartografar e direcionar os parâmetros do “ser belo” contemporâneo, fazendo um recorte temporal de (1995-2005) das edições publicadas da Revista Corpo a Corpo. Com o interesse de levantar as intencionalidades explícitas e veladas na revista, e a coerência seguida pelo mercado midiático na qual o corpo e beleza feminina passam a ter o papel principal.

A cada momento em que novas intervenções são lançadas ou passam por modificações, essas novidades são impressas e publicadas nas Revistas, que chegam as bancas atingindo cada vez mais um público maior, mensalmente a Corpo a Corpo chega às bancas de revistas, e na internet com o que existe de novidades no circuito da beleza.

---

<sup>14</sup> Segundo Edna Nobrega (apud FIGUEIRA, Machado Luiza Márcia). “A revista *Capricho* e a produção de corpos adolescentes femininos. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. Petrópolis, Vozes, 2003. P.126

<sup>15</sup> ANDRADE, Santos Sandra. “Mídia impressa e educação de corpos femininos.” In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo**. Petrópolis, Vozes, 2003.P.120

O recorte temporal analisado nas revistas mostra que a mesma aprimorou sua imagem, mas continua com a mesma intencionalidade e voltada para o mesmo público, isso indica que cada vez mais estamos nos acostumando à circulação de imagens que nos mostra como essas invasões do mito da beleza esta se tornando normal para nós. Vejam algumas capas da Corpo a Corpo no período analisado:



Figuras1: Algumas capas da Revista Corpo a Corpo Edições de: Abril de 1995, Junho de 1997, Maio de 2000, Maio de 2002, Janeiro de 2004 e Dezembro de 2005.

Conceitos que podem ser observados nas capas são as evoluções que elas tiveram; ficaram cada vez mais chamativas e atrativas, com cores, letras mais coloridas e destacadas, combinações de cores entre as fotos e as letras, além de contar nas capas com a presença de famosas na maioria de biquíni na exibição do corpo “perfeito” e contando suas dicas de como manter ou ficar com corpos iguais ao delas.

Mas nem sempre foi assim edições como a de Abril de 1995 não contava com artista na capa e sim com modelos comuns. Além que cada vez mais foi deixando o corpo à mostra nas capas da Corpo a Corpo, em algumas edições que estão em mãos às mulheres que protagonizaram as capas não estão de biquínis, mais com a imagem sempre enaltecendo o corpo mesmo sem mostrá-lo todo.

A revista *Corpo a Corpo* como outras direcionadas ao público feminino evocam através de suas páginas coloridas, fotos de corpos seminus, receitas, propagandas de produtos prometendo felicidade, ou seja, contendo em suas páginas métodos e receitas das quais vocês podem adotar no seu cotidiano como forma de esconder o que se deve esconder e melhorar o que pode ser melhorado, colocando como foco principal a satisfação de te fazer se sentir melhor consigo mesma. Será?. Essa é a auto descrição da revista encontrada na sua página on-line:

**Corpo a Corpo** - é a mais completa, bonita glamourosa e atualizada revista feminina de beleza do país, feita sob medida para mulher ficar bonita, jovem e saudável por mais tempo. Todo mês, traz as últimas novidades sobre beleza, maquiagem, cabelo, pele, dieta, nutrição, moda, ginástica e saúde. Uma revista atual feita para a mulher antenada, que sabe o quanto beleza é fundamental na vida contemporânea.<sup>16</sup>

É relativamente às imagens das capas e as reportagens analisadas na parte interna da revista que trazem contidos discurso que enaltecem os benefícios que os exercícios trazem a saúde, os alimentos mais indicados para quem quer emagrecer, maquiagens para esconder ou aprimorar seu rosto, dentre outras coisas. As capas sempre exibem modelos e famosas que são consideradas ideários de beleza e as mesmas também escravas da aparência, aconselhando e repassando dicas para as mulheres comuns da sociedade, o quanto essas capas influenciam essas mulheres comuns?

Eu, revista, mostro o que você pode ser. Você, que consome, identifica-se com os modelos expostos e tenta parecer-se, sempre mais, com o que eu mostro. Com este movimento, a leitora garante legitimidade às imagens das capas e às matérias oferecidas a cada número.<sup>17</sup>

As informações são expostas ao público feminino nas revistas de modo que, todo e qualquer corpo fora do padrão é capaz de se adequar a boa forma, seguindo todas as prerrogativas sugeridas no corpo da revista. Pois se você ainda não tem o corpo ideal, não se atormente a revista está aqui para lhe ajudar e lhe propositonar a

---

<sup>16</sup> Acessar: <http://corpoacorpo.uol.com.br/>. (Acesso em: 24/10/2012).

<sup>17</sup> FLAUSINO, Márcia Coelho. *As Velhas/Novas Revistas Femininas*. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação e Cultura das Minorias, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.P.07

atingir o desejado. As imagens exibidas nas revistas vão de forma sutil inculcando e instituindo um estereótipo do que é considerado um corpo belo e saudável, e de um padrão de beleza que deve ser buscado e conquistado pela mulher para ser aceita na sociedade contemporânea.

Nas capas, nossos corpos e os *corpos das outras que não somos nós*, ganham sentido socialmente e, nestes dois corpos, encontramos as marcas da nossa cultura. As relações com estes corpos são compostas e definidas pelas relações de poder que estão nas bancas, moldadas por determinadas redes de poder. [...] Já não serve mais comprar o molde da roupa que a revista Estampa, mas se quer ter o corpo que pode vestir aquela roupa (*ela está podendo...*). Não se ajusta o molde, ajusta-se o corpo a ele. É preciso não comprar o número que caiba, mas fazer com que o corpo caiba naquele número. Não é necessário mais usar espartilhos, mas fazer uma lipoescultura e delinear a poder de bisturi, a cintura que a revista mostra. Em casos mais radicais, basta retirar a última costela e afinar, definitivamente, a silhueta. [...] Muito mais que o consumo de moldes ou produtos de beleza indicados, procura-se, cada vez mais, consumir e montar-se/mostrar-se como um produto/corpo de fácil identificação e aceitação diante de uma oferta cada vez maior de imagens de mulheres turbinadas a silicone ou *bombadas* de academia.<sup>18</sup>

A revista Corpo a Corpo além da revista mensal impressa, também possui um site próprio que mantém a revista on-line, seguindo as tendências comerciais que foca num público específico inerente da sociedade cultural contemporânea. Nas imagens observadas na revista impressa e no site a beleza, a jovialidade a felicidade explicitada nas fotos de modelos e famosas pretendendo indicar-nos, com discursos de médicos, educadores físicos dentre outros, a relação que devemos manter com nosso corpo.

A revista Corpo a Corpo foi criada pela editora Símbolo no ano de 1987 que ficou até 1992, tendo a revista como o único guia da editora, o foco era tentar melhorar a vida dos leitores. Além de ter sido uma revista pioneira no trato da questão de qualidade de vida. No ano de 1999 a Editora Símbolo se associou a Editora Abril, uma empresa já consolidada na América Latina, isso trouxe novas influências na construção da revista, mas essa associação foi desfeita no ano de 2002 motivadas pelas concorrências entre as revistas das duas editoras.

A Editora Símbolo volta a ficar só até o ano de 2005 quando faz uma nova associação com o Presidente do Grupo Escala Hercílio de Lourenzi, a própria

---

<sup>18</sup> Márcia Coelho Flausino. *AS velhas/novas revistas femininas*. P.03

Presidente da Editora Símbolo Joana Woo falou em uma entrevista sobre essa associação:

É uma sociedade muito produtiva, trouxe muitas coisas que faltavam na empresa - expertise gráfica, administrativa, de distribuição e de circulação. Uma visão masculina que faltava. Mas sem impor as regras da Editora Escala para a Símbolo<sup>19</sup>.

O Quadro de matérias da revista Corpo a Corpo é bem fixo, mantendo sua essência desde a criação do editorial. A maior parte da revista é dedicado ao corpo em forma (alusão fazendo menção ao nome do editorial, ginásticas para manter o corpo sarado, alimentos saudáveis para se manter o corpo no lugar, ou para perder os quilinhos a mais, publicidades diversas de produtos para corpo e rosto. Tem também uma coluna encontrada em todas as revistas analisadas no recorte temporal, chamada conte calorias, na qual a mesma lhe dá dicas de quais alimentos possuem um número maior e menor valor calórico.

As revistas passam por modificações, muda editora, se modificam, se reinventam, mas o produto principal o corpo funciona como um modelo de plástico capaz de ser moldado e assim assumir variadas formas e/ou a forma desejada. O corpo torna-se um monumento diferenciado, ele se acha em firme movimento, porta-se como um documento/monumento<sup>20</sup>, ou seja, o documento não é algo pronto, acabado, ele é construído socialmente. O corpo aqui invocado e apreendido como fonte, notoriamente pode ser remodelado, marcado, construído, desconstruído, e até assumir outros novos significados.<sup>21</sup>

O tempo marca e passa, e os sinais dessa realidade são apagados. Na sociedade que visa o culto ao corpo, que não aceita o natural, que condena o corpo e suas marcas, ou seja, tudo que possa comprometer os discursos edificadores de um padrão de beleza direcionados para corpos definidos e jovens.

---

<sup>19</sup>Entrevista disponível: [http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas\\_livros/noticias/artigo197358-1.asp](http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas_livros/noticias/artigo197358-1.asp). (Acesso em 10/11/11).

<sup>20</sup> Sobre o conceito de documento como monumento, consultar. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3ed. Campinas.Unicamp.1994.

<sup>21</sup> Segundo Edna Nobrega (apud LE GOFF, Jacques.). **História e Memória**. 3ed. Campinas. Unicamp. 1994.

Nesta perspectiva o corpo nunca está pronto, o corpo é “mutável e mutante”<sup>22</sup> não apenas por fatores fisiológicos que sobre ele se produzem, mas também pelos fatores sociais e culturais que a ele se atribui. Para nós o corpo apenas se tornou aparência e essa aparência tende a ser objeto de consumo e mais consumo. Isso é o que nos mostra um trecho retirado da revista *Corpo a corpo*:

Sabe aquela sensação deliciosa de dever cumprido, (...). Por dever cumprido entende-se alimentação equilibrada e ginástica praticada com regularidade que resultaram claro, num corpo super em forma e pronto para ser exibido por aí. É muito bom estar no peso certo, com as curvas em cima e a saúde muito bem, obrigada, reflexo de meses e meses de cuidados constantes e persistentes. Alguém tem alguma dúvida se vale ou não a pena?<sup>23</sup>

Nesta incessante e trabalhosa adaptação dos corpos humanos a busca de um ideal exposto pelas imagens midiáticas cada vez mais presentes e ditadoras, nos apresenta por toda parte um modelo corporal único: do magro, saudável e belo. Como Coloca Foucault<sup>24</sup> “Fique nu..., mas seja magro, bonito, bronzeado”. As mulheres diante dessa determinação hegemônica da beleza recorrem aos recursos como regimes alimentares, às cirurgias plásticas e aos exercícios físicos, para atingirem suas metas e/ou as metas impostas a serem atingidas.

Essas representações do corpo e de elementos que visam enrijecer a imagem e aparência que o corpo e todo seu contexto, que está em processo de adequação, visão neste momento o corpo musculoso e rígido que indica saúde, manifestando o poder que a ostentação e exibição do corpo assumiram no mundo contemporâneo.

Mediante discursos de corpo, pode ser identificadas nas várias revistas pesquisas campanhas publicitárias, reportagens, anúncios dentre outros, voltados para o condicionamento físico, dentre as revistas analisadas são grandes os números de propagandas de atividades físicas, suplementos alimentares, medicamentos, aparelhagem para condicionar o corpo que pode ser adquiridos para quem desejar construir sua academia de ginástica em casa dentre outros. Vejam algumas imagens dessas propagandas:

---

<sup>22</sup> GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2003

<sup>23</sup> *Corpo a Corpo* Ano XV, nº 158, fevereiro/2002).

<sup>24</sup> FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.



Figura 2: Edição Junho de 1997,P.115/ Novembro de 1997,P41 e P.127/Dezembro de 2005,P.86.

O corpo e seus discursos enunciados e propagados principalmente pela mídia, abordam um conjunto de detalhes a serem moldados e reelaborados,o corpo é invocado de modo fragmentado,porém perfeito,e adquire uma nova modelagem que pode ser visualizada a partir de então pelos atos cirúrgicos.

Os discurso implicam e anunciam os avanços e as possibilidades da perfeição. Esses corpo remodelados e disciplinados surgem como principais dissipadores do sentido de beleza e corpo atual.Ou seja como diz Foucault <sup>25</sup> “Um corpo disciplinado é a base de um gesto eficiente”.

São as múltiplas tentativas de se adequar o corpo ao padrão, utilizando-se de mecanismos e subterfúgios disponíveis no mercado como cremes anti-sinais, remédios inibidores de apetite, suplementos dentre outros produtos com efeitos imediatos. Se todos esses artifícios não se fizerem eficientes ou falharem, ou até for

<sup>25</sup> FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.p 130



considerado como dificuldade para alcançar as metas de beleza, entra em questão atitudes com efeitos mais rápidos: as cirurgias plásticas.

As cirurgias plásticas são designadas como criadoras da beleza, uma vez que as mesmas removem os defeitos e produzem o dito “milagre da transformação”. Por meio de diversos procedimentos cirúrgicos as mulheres buscam reinventar seus corpos, a fim de possuírem um corpo magro, sem rugas, flacidez ou linhas de expressão.

A recorrência à necessidade de esculpir os detalhes dos segmentos corporais acaba por produzir um olhar sobre o corpo feminino onde a forma anatômica de determinadas partes em especial barriga, coxas, nádegas, braços, [seios e nariz] quando não identificadas consoante às representações do que seja belo, são vistas como “anomalias” que exigem uma intervenção imediata voltada para sua correção. (...) <sup>26</sup>

A implicação do efeito das cirurgias plásticas se dá, através da popularização da mesma. Processo crescente onde a cada dia aumenta o número de mulheres que se entrega aos cirurgiões, a fim de saírem transformadas, “recicladas”, “reformadas”, com retiradas de partes e pedaços do corpo que as incomodavam ou introduzindo silicone em partes que as mesmas querem melhorar.

Possivelmente esse aumento nas cirurgias plásticas e também em procedimentos estéticos se dá pela crescente facilidade de acesso, inerente a todos os grupos sociais na facilitação dos preços, influenciados pelos fatores mercadológicos que dividem tudo no cartão de crédito, até uma cirurgia plástica e procedimentos estéticos.

Diante dessas observações, é implícito ao folhear as revistas femininas como um todo, mas me atendo ao meu objeto a Revista corpo a corpo anúncios e reportagens que expõem o corpo e incentivam o mesmo a se moldar através de procedimentos cirúrgicos e esculturais, colocando-os com simples e necessários.

Ainda não inventaram um meio mais eficaz para acabar de vez com aquelas gordurinhas teimosas e inconvenientes do que a lipoaspiração. Se você ainda não se convenceu disso, tem milhares de dúvidas a respeito e teme possíveis problemas, está na hora de espantar os seus fantasmas. Conheça com detalhes tudo o que há de novo sobre lipoaspiração: a escultura do corpo <sup>27</sup>

<sup>26</sup> FIGUEIRA, Machado Luiza Márcia. “A revista *Capricho* e a produção de corpos adolescentes femininos. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, Vozes, 2003.P.134

<sup>27</sup> Corpo a Corpo: Ano X,nº 102,Junho de 1997,P.66

Neste sentido, é praticamente impossível não se deixar seduzir/iludir pelas possibilidades dos procedimentos cirúrgicos e estéticos modeladores, pois os enunciados das revistas enfatizam para as mulheres através de seus discursos, a possibilidade de se modificar a aparência, ou de se obter qualquer aparência que se deseje. A ordem é buscar a beleza onde quer que ela esteja, e onde quer que ela possa ser encontrada.

A busca da beleza se torna uma obrigação, construindo cada vez mais entre os discursos, a busca da aparência “perfeita” e o corpo em movimento de construção permanente e obrigatório. Caminho que deve ser escolhido, mas que na maioria das vezes é imposto pelo meio, principalmente para com as mulheres.

O conceito de corpo e beleza se modifica com a História de acordo com características externas, ou seja, decorrente do meio social e cultural. Ao longo dos séculos e mais atual das últimas décadas, as representações desse ideário de corpo e beleza desejado modificou-se e as revistas buscaram seguir, divulgar, propagar e reforçar esse novos valores em relação ao corpo feminino.

O que se pode considerar é que a mídia determina padrões, e o mesmo reflete e reforça determinadas tendências, valores, imagens, discursos de determinados grupos sociais, instituindo-os como valores “verdadeiros”, ou fazendo-os parecer verdadeiros. Apesar de a própria mídia propagar o discurso de que todos podem ser belos, terem corpo perfeitos, a imagem que sempre se sobressai é o de um determinado grupo social, restando aos demais se incorporarem ao padrão dominante.

Diante do panorama que investe na multiplicidade de escolhas, mas direciona os olhares para uma perspectiva única de corpo e beleza femininos podemos observar, que as propostas de conquista de um corpo idealizado como perfeito se dá através das atividades físicas, dietas, remédios, procedimentos cirúrgicos e estéticos e etc.

Em suma, assumir uma postura diante do que foi abordado neste artigo é bastante inquietante com tantos questionamentos e perguntas ainda a serem feitas, pois apesar de o estudo Histórico acerca de corpo e beleza estar se devolvendo, ainda falta um longo caminho a ser percorrido. Este trabalho entra na intencionalidade de não dar conclusões, mas de discutir, historicizar e promover um debate de uma temática tão intrínseca no nosso cotidiano.

## ABSTRACT

This article is the result of the research project Pibic, *History of the beauty and body on Brazil: From the statements of the Women's Magazines* between the end of 20th century and beginning of the 21th, moment of human history in which the beauty has been sought, revered, almost as a determination. Never beauty and body care were put in evidence how much in nowadays. In this sense the Magazine *Body a Body* as other media types assume the function of propagating or "dictators" in this unique perspective of female beauty. Beauty that built through well defined bodies or spotted mostly. From this perspective it is essential not only historicize, but also questioning the varied meanings conferred on the body and the canons of female beauty, considering that both have undergone many transformations throughout history. From this a survey was made of the copies of the Magazine *Body a Body* (1995-2005) in order to analyze and pinpoint the practices for disciplining of bodies through the dissemination of a standard body and beauty. All this is tied to reading authors who work with contemplative thematic history of the body, beauty, media and consumer culture, such as Mary Del Priori, Guacira Lopes Louro and Vigarello.

**Key Words:** Body, Beauty, Media, Representation.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Santos Sandra. “*Mídia impressa e educação de corpos femininos.*” In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs). **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** Petrópolis, Vozes, 2003.
- ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega. “**Espelho meu, agora a mais bela sou eu**”: **cartografias da história da beleza no Brasil**”. DOUTORADO, UFPE-CFCH. Recife, 2008. Orientador; Prof. Dr. Antonio Paulo de Moraes Rezende.
- CASOTTI, Letícia (Org.); SUAREZ, Maribel (Org.); CAMPOS, Roberta Dias (Org.) **O tempo da beleza: consumo e comportamento feminino, novos olhares.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008 p.IL.
- DEL PRIORE, Mary. **História do Cotidiano.** São Paulo: Contexto, 2001.
- DEL PRIORE, Mary. **Corpo a corpo com a Mulher.** *Pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil.* São Paulo: SENAC, 2000.
- ECO, Umberto. **História da Beleza.** Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FIGUEIRA, Machado Luiza Márcia. “*A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos.* In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** Petrópolis, Vozes, 2003.
- FLAUSINO, Márcia Coelho. *As Velhas/Novas Revistas Femininas.* Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação e Cultura das Minorias, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder.** 8 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.p 130
- GOELLNER, Silvana Vilodre. (Orgs.) **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo.** Petrópolis, Vozes, 2003
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 3 ed. Campinas: UNICAMP, 1994.
- LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyette. **O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SANT’ANNA, Denise B de. (org). **Políticas do Corpo.** São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *“É possível realizar uma história do corpo?”* In: SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Corpo e História**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2006.

VIGARELLO, Georges. **História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

#### **Sites:**

Revista Corpo a Corpo: <http://corpoacorpo.uol.com.br/>.

Editora Símbolo:  
<http://www.simbolo.com.br/>

Editora Abril: <http://www.abril.com.br/>

Editora Escala:  
<http://www.escala.com.br/>

<http://www.efdeportes.com/efd109/analise-reflexiva-do-corpo-cultural.htm>

Entrevista disponível: <http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas/livros/noticias/artigo197358-1>. Asp.

#### **Revistas:**

Ano VIII, N°76, Abril de 1995, Editora Símbolo.  
Ano X, N°102, Junho de 1997, Editora Símbolo.  
Ano X, N°107, Novembro de 1997, Editora Símbolo.  
Ano XIII, N°137, Maio de 2000, Editora Símbolo.  
Ano XIII N°144, Dezembro de 2000, Editora Símbolo.  
Ano XV, N°161, Maio de 2002, Editora Símbolo.  
Ano XVI, N°171, Março de 2003, Editora Símbolo.  
Ano XVI, N°173, Maio de 2003, Editora Símbolo.  
Ano XVII, N°181, Janeiro de 2004, Editora Símbolo.  
Ano XVII, N°191, Novembro de 2004, Editora Símbolo.  
Ano XVIII, N°204, Dezembro de 2005, Editora Símbolo.